

Contribuição ao conhecimento dos *Euchromiidae* *

I. Genero *Desmotricha* Hampson, 1911

(Lepidoptera)

por

Lauro Travassos

(Com 7 estampas)

O estudo da maioria das familias de Lepidoptera ainda não foi feito de accordo com os moldes e a technica scientifica moderna. A caracterisação dos generos e especies é geralmente baseada em caracteres fluctuantes permittindo duvidas. Dá-se grande valor aos caracteres de coloração e nervulação em prejuizo de um estudo bem feito do apparelho de reproducção. As descripções, geralmente resumidas, tornam impossivel as determinações rigorosas se não são acompanhadas de bôa illustração e principalmente se não se dispõe de abundante e variado material de comparação.

Com o objectivo de melhor caracterisar os diversos generos de *Euchromiidae* resolvemos descrever todas as especies que possamos obter e que represente um typo generico. Com este proposito estudaremos agora *Desmotricha ursula* (Cramer, 1782), typo do genero *Desmotricha* Hampson, 1911.

Á esta especie foi referida uma larga distribuição geographica: da região Amazonica até Sta. Catharina. O estudo da genitalia veio demonstrar serem os exemplares capturados no Rio de Janeiro e suas proximidades, representantes de uma outra especie, completamente diferente do material da região amazonica, que attribuímos ser a especie de Cramer, não obstante a grande semelhança no aspecto exterior.

Faremos adeante a descripção detalhada das duas especies.

Para facilitar aquelles que pretendam fazer estudos semelhantes referimos uma lista das especies do genero com bibliographia bastante detalhada.

* Recebido para publicação a 29 de Novembro de 1937 e dado á publicidade em Junho de 1938.

Genero **Desmotricha** Hampson, 1911.

Trichodesmas Hampson, 1898, I, p. 451, *nec* Laconte, 1861.

Desmotricha Hampson, 1911, p. 396, (n. nov.).

Desmotricha Zerny, 1912, 7, p. 129.

Desmotricha Draudt, 1915, p. 154.

Este genero Hampson caracteriza do seguinte modo:

Proboscida bem desenvolvida; palpos voltados para cima e attingindo o nivel do vertice da cabeça; antenas bi-pectinadas, com apophyses muito curtas e dilatadas na extremidade; tibias com espinhos de tamanho moderado; abdomen com pêlos asperos na base da face dorsal; azas anteriores com nervura 3 proximo do angulo, 4 e 5 no angulo, 6 abaixo do angulo superior, 7, 8, 9 e 10 furcadas. Azas posteriores com cellula longa; nervura 2 antes do angulo, 3 e 4 no angulo, 5 adiante do angulo; 6 e 7 no angulo anterior; face inferior, nos machos, com pêlos esparsos.

ESPECIE TYPO: — *D. ursula* (Cramer, 1782).

Hampson cita inicialmente 4 especies sendo que no typo a nervura 11 é pedunculada com o tronco radial depois da cellula e nas outras 3 especies esta nervura tem inicio na cellula. Posteriormente foram descriptas mais 12 especies, das quaes duas foram afastadas do genero (*uniformis* Hampson, 1898 que Draudt passou ao genero *Ichnocampa* — *Artiidae*; *nitens* Rothschild, 1912 que Hampson (1914) incluiu no genero *Loxozona*), que desse modo é hoje constituido por 14 especies.

1) **Desmotricha ursula** (Cramer, 1782) Zerny, 1912.

Est. 1, figs. 1 e 3; est. 2, figs. 1-5; est. 3, figs. 1-2 e 5; est. 5, figs. 1-6).

Noctua ursula Cramer, 1782, v. 4, p. 107, est. 345, fig. E.

Epidesma ursula Möschler, 1877, 27, p. 647.

Epidesma ursula Druce, 1897, II, p. 360.

Trichodesma ursula Hampson, 1898, I, p. 452, fig. 241.

Trichodesma ursula Dyar, 1910, p. 231.

Desmotricha ursula Zerny, 1912, p. 129.

Desmotricha ursula Draudt, 1915, p. 154, est. 23 c.

Desmotricha ursula Zerny, 1931, p. 252.

Côr geral escura, com uma faixa transversal amarella nas azas anteriores e a face inferior do abdomen amarella. As azas inferiores teem, na face ventral, a base esbranquiçada. Comprimento do corpo cerca de 15 mm.; das azas anteriores cerca de 19 por 8 mm. de largura maxima; das inferiores cerca de 12 mm. de comprimento por 8 mm. de maior largura.

Cabeça. — Mede de largura cerca de 3 mm. por 2 mm. de comprimento por 2,5 mm. de altura; côr geral escura com manchas amarellas. Fronte amarella. Vertice de côr amarella nas margens e pardo escuro na parte central onde

existem escamas amarellas sem formar manchas. Tromba de côr castanho escuro, com cerca de 8 mm. de comprimento. Palpos longos de cerca de 2 mm., constituídos por 3 articulos dos quaes o médio é mais longo que os outros dois (est. 2, fig. 1), é curvado para cima e attinge o nível do vertice. É de côr geral amarella, sendo o seguimento basal inteiramente amarello; o 2.º amarello com duas estrias longitudinaes escuras, uma externa e outra posterior, mais accentuadas no terço apical; o 3.º segmento é todo pardo escuro. Antennas com cerca de 13 mm. de comprimento, de côr pardo escuro, com cerca de 70 articulos. Os segmentos médios apresentam duas apophyses pouco desenvolvidas que decrescem para a extremidade, onde desapparecem inteiramente. Cada processo apresenta uma grande cerda praticamente terminal e cerca de 4 outras menores na porção basal que nos segmentos sem apophyses se distribuem em todo articulo (est. 2, fig. 2). A partir do articulo sub-terminal e até os primeiros articulos basaes existe um órgão cylindrico de situação apical e ventral. Além das cerdas existem tambem muitas escamas lanceoladas e de apice com chanfradura.

Thorax. — Tegula escura com numerosas escamas amarellas mais abundantes na porção central. Patagia de côr escura, com a parte basal amarellada bem como a margem interna e uma estria mediana. Mesonoto e metanoto pardo escuro com pêlos longos. Pleuras claras. Coxas amarellas. Pernas escamosas e de côr pardo escuro. Os femures apresentam uma estria clara anterior e o apice é igualmente claro; tibias e tarsos escuros na face anterior e pallidos amarellados na face posterior onde existem numerosos espinhos dispostos irregularmente em duas series longitudinaes. Unhas de apice duplo; pulvillus muito desenvolvido; empodius tambem muito desenvolvido; paronychium com 2 lobos, sendo um ramificado e um flabeliforme (fig. 1, est. 2). Na porção apical do tarso distal existem duas fortes cerdas. As tibias anteriores medem cerca de 2,8 mm. de comprimento e apresentam uma epiphyse navicular de cerca de 1 mm.; as tibias médias medem cerca de 4 mm. e apresentam na extremidade distal um par de espinhos ligeiramente desiguaes e medindo cerca de 0,75 e 0,80 mm. de comprimento; as tibias posteriores medem cerca de 5 mm. de comprimento e apresentam um par de espinhos apicaes de cerca de 0,5 e 0,7 mm. de comprimento e um par a cerca de 1,5 mm. da extremidade apical que mede cerca de 0,7 e 1 mm.

Azas. — Anteriores de côr pardo escuro com nervuras ligeiramente mais claras e uma faixa amarella (côr 256 do código de Seguy) de cerca de 2 mm. de largura, transversal, da costa ao tornus, tangenciando a cellula. A nervulação (fig. 3, est. 1) é a seguinte: subcostal terminando ao nível da reunião de $R^3 + R^4$ com R^5 ; as R^s se reúnem antes da cellula na seguinte ordem: R^3 e R^4 , R^5 , R^2 , R^1 .

R^1 a R^4 terminam antes do apice, R^5 no apice. M^1 tem inicio antes do angulo anterior da cellula; M^2 e M^3 no angulo posterior; $M^4 + Cub^1$ pouco abaixo do angulo; Cub^2 pouco acima do meio da cellula; A^1 termina pouco acima do tornus e a meio da faixa amarella.

Posteriores de côr pardo escuro uniforme, na face dorsal e na face ventral ligeiramente mais clara na base, devido a presença de pêlos longos e de côr clara. Frenulo de côr castanha, mede cerca de 3 mm. de comprimento. A nervulação (fig. 2, est. 3) é a seguinte: $Sc + R^1$ e $R^{2+5} + M^1$ partindo do angulo anterior da cellula; M^2 pouco adiante do angulo posterior;

M³ e Cub¹ do angulo posterior; Cub² na porção distal da cellula. A¹⁺² e A³ isoladas sendo A³ rudimentar e sómente visivel na aza preparada. Escamas lanceoladas e com uma chanfradura no apice (fig. 5, est. 3). São todas mais ou menos semelhantes excepto nas margens onde são alongadas para formar a franja.

Abdomen. — Face dorsal de côr pardo escura e revestida de escamas excepto na porção média dorsal dos 3 primeiros anneis basaes que apresentam pêlos longos. Face ventral de côr amarella.

Genitalia. — Claspers fortes, largos e torcidos, medem cerca de 3 mm. de comprimento (est. 5, figs. 1-2); quando distendidos apresentam um angulo na margem ventral (fig. 2, est. 5). Toda a margem ventral é muito pilosa e no apice existem pêlos muito longos. Apresenta anteriormente um processo conico e espinhoso — harpa — com um terço do comprimento total do clasper (1 mm. por 0,24 mm.). Existe ainda um processo delgado e claviforme implantado no esternito do 10.^o segmento e provido de pêlos (fig. 5, est. 5).

Uncus curvado em forma de foice, simples e com um par de formações espinhosas situadas na face ventral a pouca distancia da extremidade (no ponto onde tem inicio a curvatura) (fig. 4, est. 5). A superficie convexa do uncus é guarnecida de pequenos espinhos dirigidos para o apice.

Phallosoma claviforme (fig. 6, est. 5) com cerca de 4,3 mm. de comprimento por 0,6 mm. de largura média. Apresenta no interior uma parte extroversivel com 11 espinhos conicos, decrescentes de dentro para fóra, medindo os mais internos cerca de 0,63 mm. de comprimento e os mais externos cerca de 0,34 mm.

Na cavidade abdominal, situado anteriormente á base do phallosoma, existe um par de órgãos odorantes extroversiveis revestidos de pêlos cylindricos de cerca de 1 mm. de comprimento. Estes órgãos teem um esqueleto chitinoso constituido por bastonetes formando um triangulo ventral do apice do qual parte um ramo que descreve um arco se dirigindo para a face dorsal, onde termina em forma de ancora (fig. 1, est. 5).

Não examinamos exemplares do sexo feminino.

O nosso material é constituido por numerosos exemplares provenientes de São Paulo de Olivença (Amazonas) e Rios Parauary e Maués. (Estes ultimos foram obtidos por gentileza do Prof. Samuel Pessoa, da Universidade de S. Paulo).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Esta especie foi assignalada nas seguintes localidades:

Surinam (Cramer); Costa Rica (Druce); Bolivia — Coroicó, 1400 m. (Zerny). Brasil — Pará, Taperinha, Amazonas — Teffé, Rio Sapo, Rio Jutay, Mamiva e Purus; Maranhão (Zerny).

É referida tambem para Petropolis e Sta. Catharina mas provavelmente por equivoco com a especie que descrevemos adeante.

2) ***Desmotricha imitata*** (Druce, 1883) Zerny, 1912.

Diabena imitata Druce, 1883, p. 382.

Trichodesma imitata Hampson, 1898, p. 452, fig. 242.

Desmotricha imitata Zerny, 1912, 7, p. 129.

Desmotricha imitata Draudt, 1915, p. 155, est. 23 b.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Equador — Chiquinda.

3) ***Desmotricha obliqua*** (Schaus, 1898) Zerny, 1912.

Trichodesma obliqua Schaus, 1898, 6, p. 140.

Trichodesma obliqua Hampson, 1898, 1, p. 453, est. 15, fig. 18.

Desmotricha obliqua Zerny, 1912, 7, p. 129.

Desmotricha obliqua Draudt, 1915, p. 155, est. 23 c.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Brasil — Rio de Janeiro e S. Paulo.

4) ***Desmotricha albicincta*** (Hampson, 1905) Zerny, 1912.

Trichodesma albicincta Hampson, 1905, ser. 7, v. 15, p. 430.

Desmotricha albicincta Zerny, 1912, 7, p. 129.

Desmotricha albicincta Hampson, 1914, p. 278, est. 15, fig. 24.

Desmotricha albicincta Draudt, 1915, p. 155.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Venezuela — Vale do Caura.

5) ***Desmotricha aurimacula*** (Schaus, 1905) Zerny, 1912.

Trichodesma aurimacula Schaus, 1905, v. 29, p. 190.

Desmotricha aurimacula Zerny, 1912, 7, p. 129.

Desmotricha aurimacula Hampson, 1914, p. 279, est. 15, fig. 25.

Desmotricha aurimacula Draudt, 1915, p. 155, est. 23 c.

Desmotricha aurimacula Zerny, 1931, p. 20.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Venezuela — Vale de Caura, La Vuelta. Guyana Franceza — Ste. Laurent Meroni. Bolivia — Rio Songo 750 m.

6) ***Desmotricha oceola*** (Dyar, 1910) Zerny, 1912.

Trichodesma oceola Dyar, 1910, 38, p. 230.

Desmotricha oceola Zerny, 1912, 7, p. 129.

Desmotricha oceola Hampson, 1914, p. 278, est. 15, fig. 22.

Desmotricha oceola Draudt, 1915, p. 155.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: — Mexico — Arigaba, Cordoba. Venezuela — Aroa. Costa Rica — Juan Vinas.

7) **Desmotricha trita** (Dognin, 1911) Zerny, 1912.

Trichodesma trita Dognin, 1911, v. 3, p. 5.

Desmotricha trita Zerny, 1912, 7, p. 129.

Desmotricha trita Hampson, 1914, p. 277, est. 15, fig. 21.

Desmotricha trita Draudt, 1915, p. 154.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: — Colombia. Equador — Paramba.

8) **Desmotricha hoffmannsi** (Rothschild, 1912) Hampson, 1914.

Trichodesma hoffmannsi Rothschild, 1912, 19, p. 158.

Desmotricha hoffmannsi Hampson, 1914, p. 277, est. 15, fig. 20.

Desmotricha hoffmannsi Draudt, 1915, p. 156.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: — Perú — Pozuzu, Huanuco 800-1000 m. Bolivia — Buena Vista 750 mm.

9) **Desmotricha klagesi** (Rothschild, 1912) Hampson, 1914.

Trichodesma klagesi Rothschild, 1912, 19, p. 157.

Desmotricha klagesi Hampson, 1914, p. 276, est. 15, fig. 18.

Desmotricha klagesi Draudt, 1915, p. 155.

Desmotricha Klagesi Zerny, 1931, p. 253.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: — Brasil — Amazonas; Fonte Boa; Rio Madeira (Roth.); Pará — Taperinha (Zerny). Venezuela — Caura-Fall (Roth.).

10) **Desmotricha metapolia** Dognin, 1912.

Desmotricha metapolia Dognin, 1912, p. 8.

Desmotricha metapolia Hampson, 1914, p. 276, est. 15, fig. 17.

Desmotricha metapolia Draudt, 1915, p. 154.

Desmotricha metapolia Zerny, 1931, p. 20.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: — Colombia; Madeira.

11) **Desmotricha parva** (Rothschild, 1912) Hampson, 1914.

Trichodesma parva Rothschild, 1912, 19, p. 158.

Desmotricha parva Hampson, 1914, p. 278, est. 15, fig. 23.

Desmotricha parva Draudt, 1915, p. 155, est. 23 c.

DISTRIBUIÇÃO GEOGOAPHICA: — Venezuela — Maripa, Rio Caura.

12) ***Desmotricha perplexa*** (Rothschild, 1912) Hampson, 1914.

Trichodesma perplexa Rothschild, 1912, 19, p. 158.

Desmotricha perplexa Hampson, 1914, p. 277, est. 15, fig. 19.

Desmotricha perplexa Draudt, 1915, p. 155.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Amazonas — Fonte Boa; Sto. Antonio de Javary; Teffé.

13) ***Desmotricha similis*** (Rothschild, 1912) Draudt, 1915.

Trichodesma similis Rothschild, 1912, 19, p. 158.

Desmotricha similis Draudt, 1915, p. 154.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Amazonas — Fonte Boa.

14) ***Desmotricha josioides*** Zerny, 1931.

Desmotricha josioides Zerny, 1931, p. 20, est. 1, fig. 26.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Brasil — Sta. Catharina, Jaraguá.

15) ***Desmotricha crameri*** n. sp.

(Est. 1, figs. 2 e 4; est. 3, figs. 3 e 4; est. 4, figs. 1-5; est. 6, figs. 1-5; est. 7, figs. 1-4).

Côr geral pardo escuro, com uma faixa transversal amarella nas azas anteriores e a face inferior do abdomen tambem amarella. Muito semelhante a *ursula* mas a face inferior das azas posteriores é uniformemente escura.

Comprimento do corpo 15 mm. Azas anteriores: 19 mm. de comprimento por 9 mm. de maior largura. Azas posteriores com cerca de 12 mm. por 8 mm. de maior largura.

Cabeça. — Mede de largura cerca de 3 mm. por 2 mm. de comprimento e 2,5 mm. de altura. Fronte amarella nas margens, escura na parte central e superior. Vertice de côr amarella nas margens e pardo escuro na parte central onde existem numerosas escamas amarellas formando uma estriada mediana. Tromba castanha escuro, com cerca de 8 mm. de comprimento. Palpos com 3 articulos revestidos de escamas e medindo cerca de 2 mm. de comprimento (est. 4, fig. 1). É curvado para cima e attinge o nivel do vertice da cabeça, escuro no apice e amarello na base. O segmento basal é inteiramente amarello, o segmento médio é pardo escuro com uma estria amarella na face anterior, bem nitida na extremidade proximal e escamas amarellas na porção apical; o articulo terminal é inteiramente pardo escuro. Antenas de côr pardo escuro com cerca de 70 articulos. Os segmentos medianos apresentam duas apophyses pouco desenvolvidas e que decrescem para as

extremidades e desaparecem inteiramente nos primeiros e nos ultimos articulos. Sub-terminalmente a cada apophyse existe uma forte cerda e outras em numero de 3 ou 4 na porção basal das apophyses. Existe tambem na porção apical da face ventral de cada articulo, excepto o ultimo e os primeiros, um orgão cylindrico. As antenas são revestidas de escamas lanceoladas de apice chanfrado (fig. 2, est. 4).

Thorax. — Tegula pardo escura com algumas escamas amarellas na parte central. Patagia escura, com escamas pallidas na margem interna e na região mediana, mas sem formar estrias. Meso e metanoto pardo escuro com pêllos longos. Pleuras de côr escura e com uma mancha de escamas amarellas por baixo da implantação das azas. Coxas escuras com as faces anteriores amarellas. Pernas de côr escura. Femures com uma estria amarella na face interna. Tibias e tarsos uniformemente escuros. As pernas são revestidas de escamas e apresentam na face posterior dos tarsos espinhos fortes e dispostos irregularmente em duas series longitudinaes. Unhas de apice duplo. Pulvilus muito desenvolvido. Empodius forte. Paronychium bilobado sendo um lobo ramificado e outro flabeliforme. No apice do tarso distal existem duas fortes cerdas. Tibia anterior com 2,8 mm. de comprimento e com epiphyse navicular de cerca de 1 mm. de comprimento; tibia média medindo cerca de 4 mm. de comprimento e apresentando um par de espinhos no apice, de cerca de 0,8 mm. de comprimento; tibias posteriores com cerca de 5 mm. de comprimento, com um par de espinhos apicaes de cerca de 0,60 e 0,75 mm. de comprimento e com um par sub-apical a cerca de 1,5 mm. da extremidade distal, medindo cerca de 0,8 mm. e 1 mm. de comprimento.

Azas. — Anteriores de côr pardo escura com nervuras ligeiramente mais claras e com uma faixa transversal amarella (256 do codigo de Seguy) de cerca de 2 mm. de largura e que vae da costa ao tornus tangenciando a cellula. A nervulação (fig. 3, est. 3) é a seguinte. Subcostal terminando abaixo do ponto de união de $R^3 + R^4$ com R^5 ; R^5 se reunindo adeante da cellula na ordem seguinte: R^3 e R^4 , R^5 , R^2 , R^1 .

R^1 a R^3 terminando antes do apice da aza, R^4 quasi no apice e R^5 no apice.

M^1 tem inicio antes do angulo anterior da cellula; M^2 e M^3 no angulo posterior, $M^4 + Cub^1$ pouco antes do angulo, Cub^2 pouco adeante do meio da cellula. A^1 termina pouco adeante do tornus, a meio da faixa amarella. Aza posterior de côr escura uniforme nas duas faces e com nervulação seguinte (est. 5, fig. 4): $Sc + R^1$ e $R^2 + M^1$ com curto pedunculo se insere no angulo anterior da cellula; M^2 pouco adeante do angulo posterior; M^3 e Cub^1 no angulo posterior; Cub^2 na porção distal da cellula; A^{1+2} e A^3 isoladas, sendo A^3 rudimentar e só visivel em preparações montadas. Escamas lanceoladas e com uma chanfradura no apice, como em *ursula*.

Abdomen. — De côr escura na face dorsal e com a porção central dos 3 primeiros articulos basaes guarnecida de pêllos longos. Face ventral amarella.

Genitalia. — Claspers delgados medindo cerca de 2 mm. de comprimento, sub-cylindricos (est. 6, fig. 1; est. 7, figs. 1-2) e com um processo terminal em forma de espinho. O clasper apresenta internamente uma saliencia espinhosa e conica ventral (harpa) muito reduzida (figs. 1 e 3, est. 7) e um processo claviforme, delgado e com pequenas cerdas, inserido no esternito do 10 segmento (est. 7, fig. 4). Uncus delgado e simples e curvado ventralmente em

forma de foice tendo a face convexa serrilhada (est. 6, fig. 2). Phallosoma claviforme com cerca de 4,6 mm. de comprimento por 0,7 mm. de largura média, tem no interior uma parte extroversível provida de 11 espinhos cônicos que diminuem de comprimento de dentro para fóra (est. 6, fig. 3). Os maiores espinhos medem cerca de 0,87 mm. e os menores 0,24 mm.

Na cavidade abdominal situado anteriormente á base do penis existe o rudimento de um órgão odorante extroversível. A parte extroversível é rudimentar e sem os longos pêlos observados em *ursula* e apenas com alguns diminutos espinhos; a armadura chitínosa é completa e com a disposição observada em *ursula*.

Femeas: — As femeas são exactamente como os machos, tendo as azas ligeiramente mais largas, mas de muito difícil distincção dos machos. O aparelho genital é constituído (fig. 5, est. 6) por um conducto amplo que se flecte de modo a formar uma alça que cruza com a parte inicial e vae terminar em uma espermatheca (bolsa copuladora) de conformação curiosa: parece ser constituída por 4 tubos que partindo da parte ímpar formam alças e se reúnem 2 a 2.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: — Brasil — Angra dos Reis (Jussaral, Estado do Rio). Corcovado (Rio de Janeiro). É a esta espécie que se se deve referir a menção de *D. ursula* proveniente de Petropolis e Sta. Catharina.

Esta espécie é muito próxima de *ursula* com a qual tem sido confundida e sómente se distinguindo com segurança pela armadura genital masculina. Pelo exame externo se pode distinguir pela ausencia da mancha clara na base da face inferior das azas posteriores e por apresentar o segmento médio dos palpos quasi totalmente escuro enquanto em *ursula* predomina a coloração amarella.

O estudo da genitalia destas duas espécies é bastante demonstrativo sobre o valor das variações das diversas partes. Em *crameri* houve uma enorme reduccção dos claspers e consecutiva reduccção da harpa. O uncus tambem se reduziu bem como o aparelho odorante. O phallosoma porém manteve a estructura commum apresentando differenças reduzidas. Este facto vem demonstrar o maior valor da morphologia do phallosoma como indice de parentesco phylogenetico.

Podemos accrescentar á diagnose generica de Hampson os seguintes caracteristicos da genitalia: Phallosoma com a porção extroversível apresentando uma serie de espinhos cônicos de tamanho decrescente da base para o apice. Uncus simples, curvado ventralmente com espinhos na superficie convexa. Apophyses do 10 esternito presentes, claviformes. Valvas largas ou estreitas e com harpa espinhosa e em forma de pinha.

BIBLIOGRAPHIA

CRAMER

1782. Papillons Exotiques, 4.

DRAUDT

1915. Die Gross-Schmett., Seitz.

DRUCE

1883. Descriptions of new species *Zygaenidae* and *Arctiidae*. Proc. Zool. Soc., p. 372-384, est. 49-50.
1897. Biol. Centr. Amer. II.

DYAR

1910. Descriptions of some new species and genera of Lepidoptera from Mexico. Proc. U. S. Nat. Mus., 38 : 229-273.

HAMPSON

1898. Catalog. of the *Syntomidae*, 1 : 558.
1905. Descriptions of new genera and species of *Syntomidae*, etc. Ann. & Mag. Nat. Hist., ser. 7, 15 : 425-453.
1911. Descriptions of new genera and species of *Syntomidae*, etc. Ann. & Mag. Nat. Hist., ser. 8, 8 : 394-445.
1914. Catalogue of the *Amatidae* and *Arctiidae*. Supl. v. I.

MÖSCHLER

1878. Beiträge zur Schmetterlings-Fauna von Surinam. II. Verhandl. Zool. Bot. Gesellsch. in Wien, 27 : 629-700.

ROTHSCHILD

1912. New *Syntomidae*. Nov. Zool., 19 : 151-186.

SCHAUS

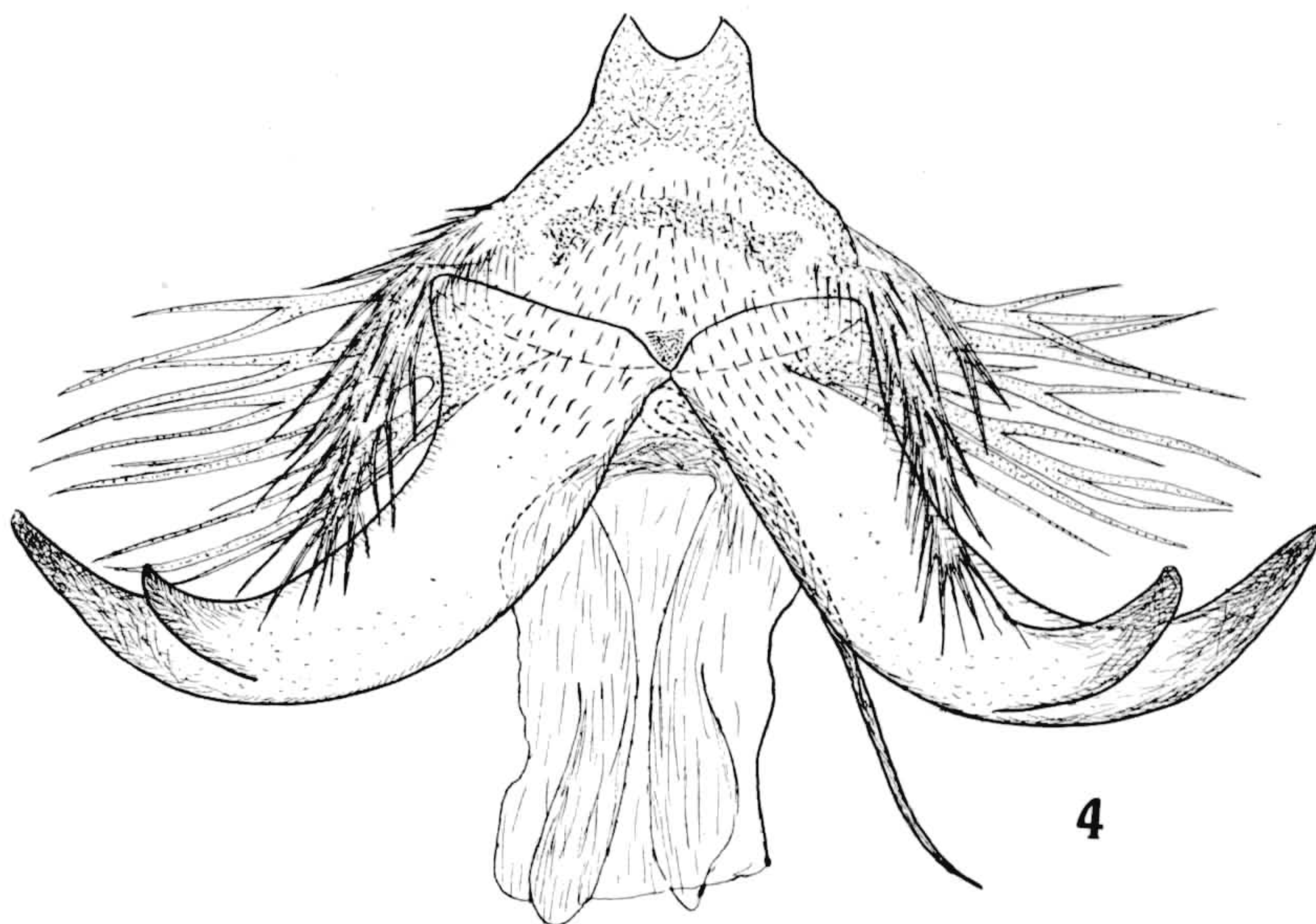
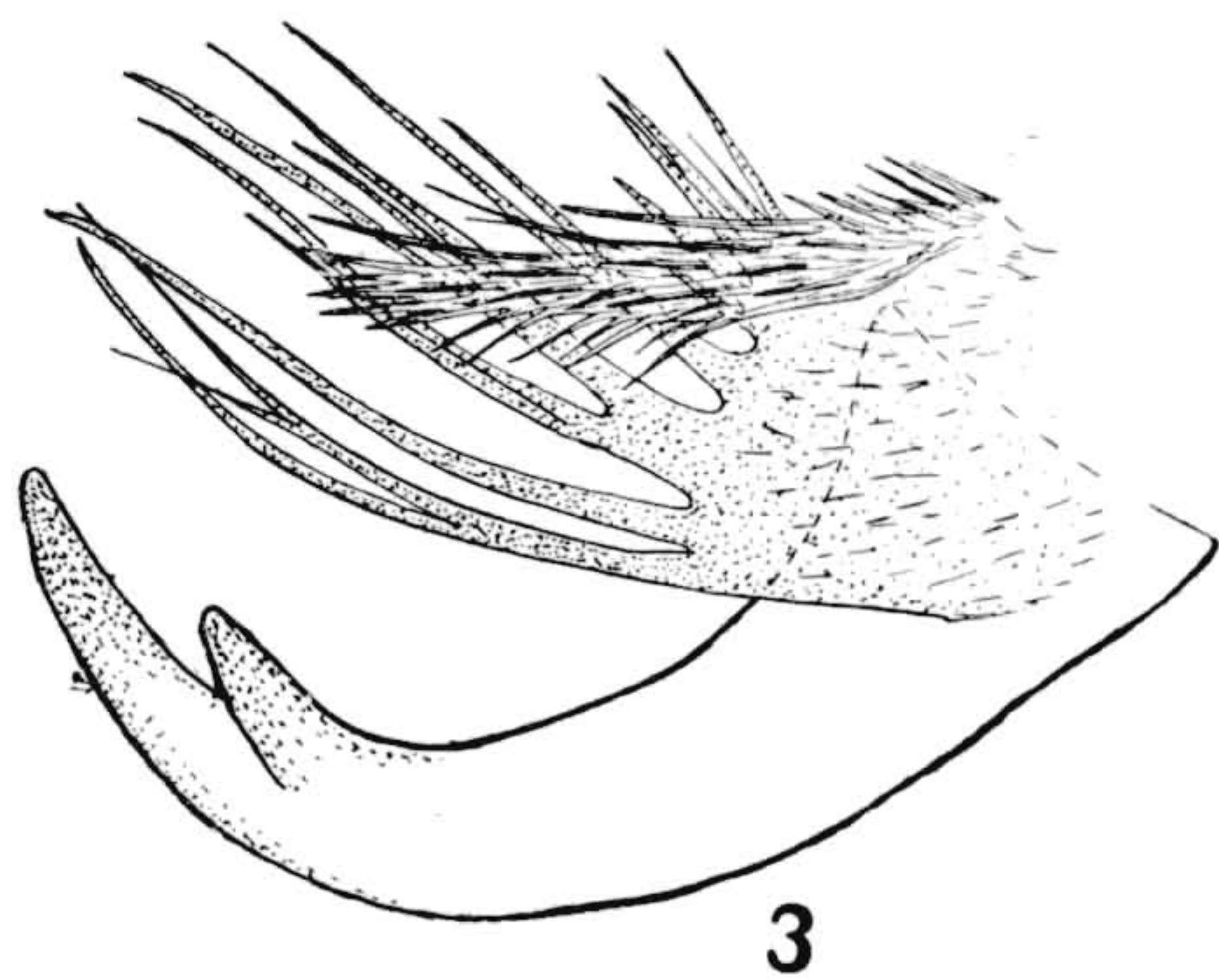
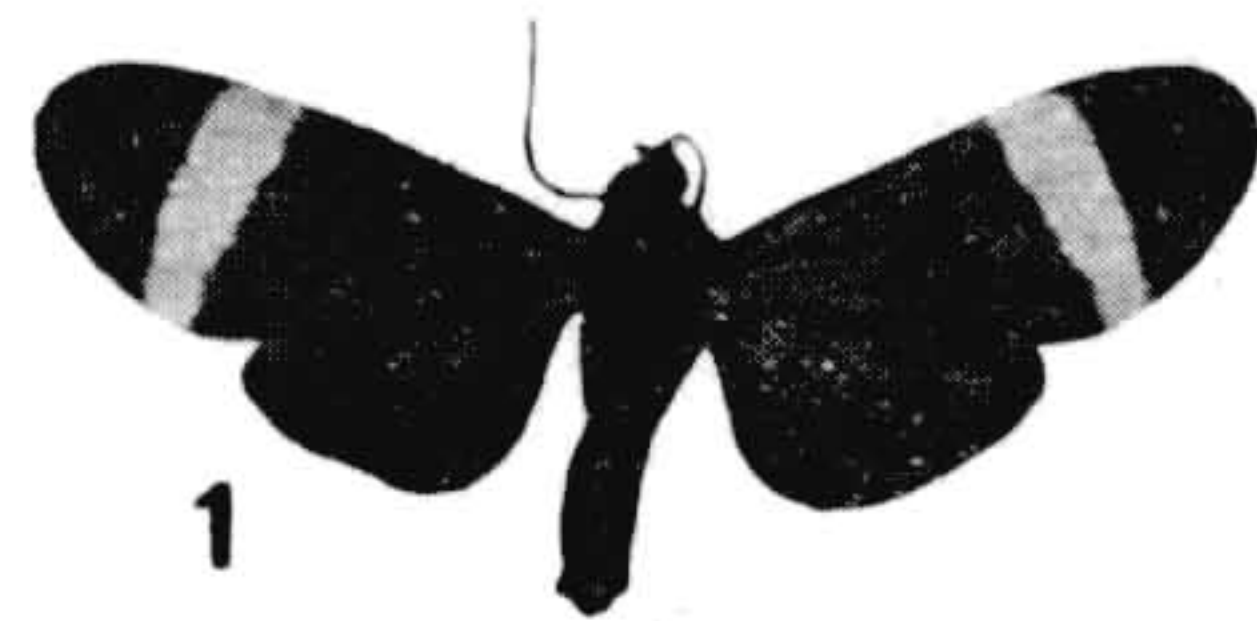
1898. New species of Heterocera from Tropical America. Jour. New York Ent. Soc., 6 : 138-149.
1905. Descriptions on new South American moths. Proc. U. S. Nat. Mus., 29 : 179-345.

ZERNY

1912. Lepidopterorum Catalogus, 7 *Syntomidae*.
1931. Die Syntomiden des Staates Pará. Ann. Naturw. Mus. Wien, 45 : 225-263.
1931. Beiträge zur Kenntnis der Syntomiden. Isis. 45 : 1-27.

Estampa 1

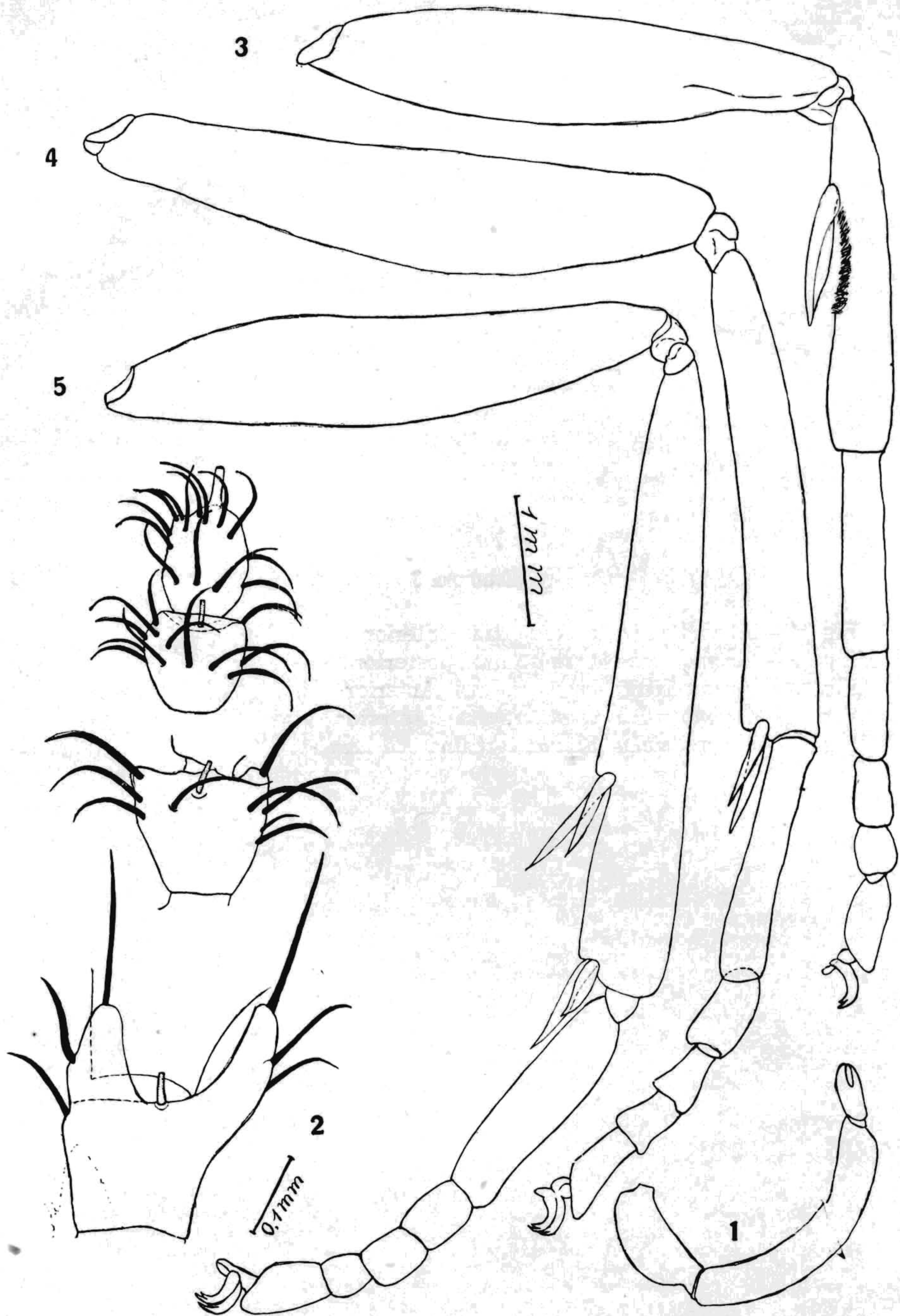
- Fig. 1 — *Desmotricha ursula* macho, tamanho natural.
Fig. 2 — *Desmotricha crameri* macho, tamanho natural.
Fig. 3 — *Desmotricha ursula*, Paronychia e unha.
Fig. 4 — *Desmotricha crameri*, extremidade distal de uma perna.



0,2 m m

Estampa 2

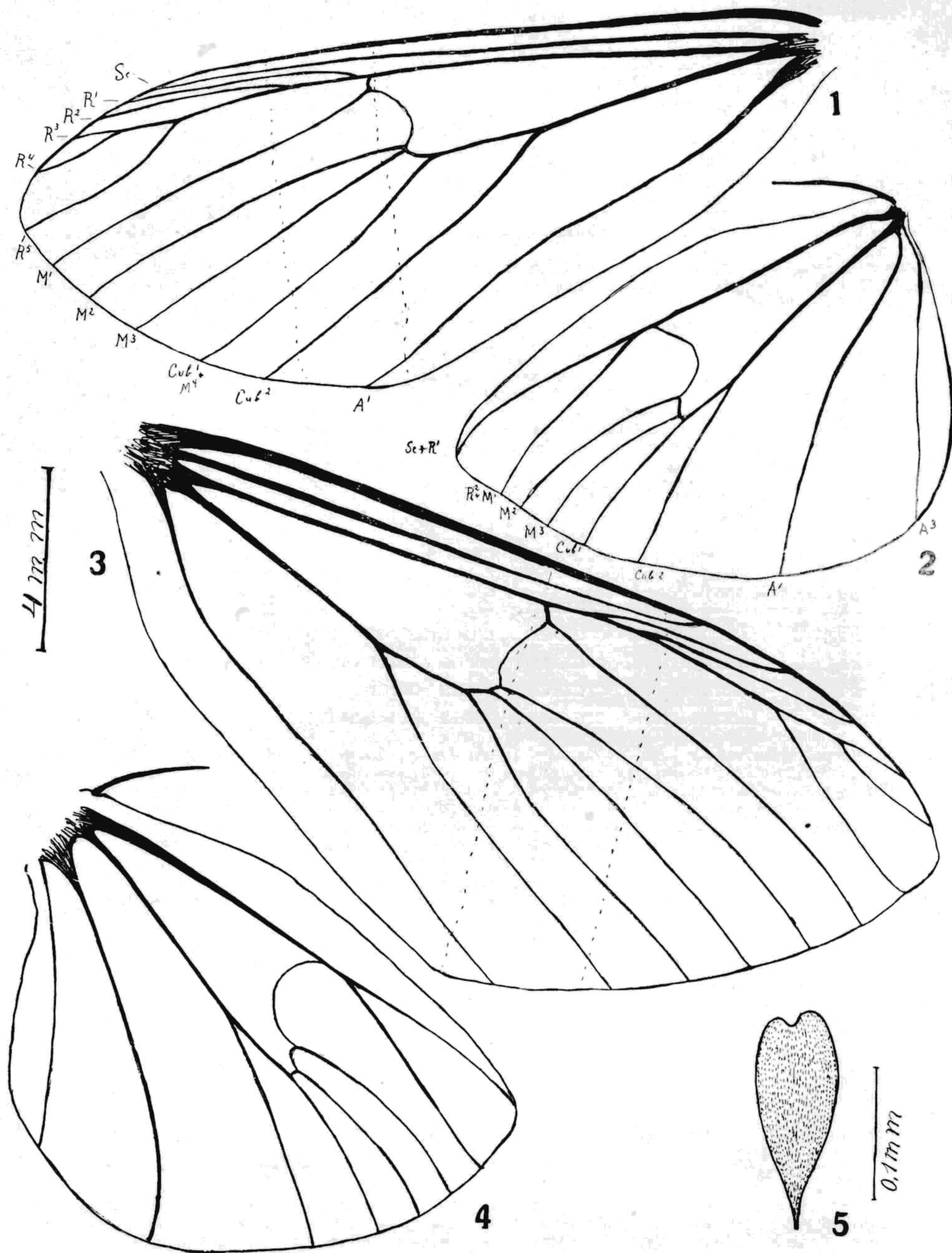
- Fig. 1 — *Desmotricha ursula*, palpo.
Fig. 2 — *Desmotricha ursula*, articulos da antenna.
Fig. 3 — *Desmotricha ursula*, perna anterior.
Fig. 4 — *Desmotricha ursula*, perna média.
Fig. 5 — *Desmotricha ursula*, perna posterior.



Travassos: Gen. *Desmotricha* (Euchromiidae).

Estampa 3

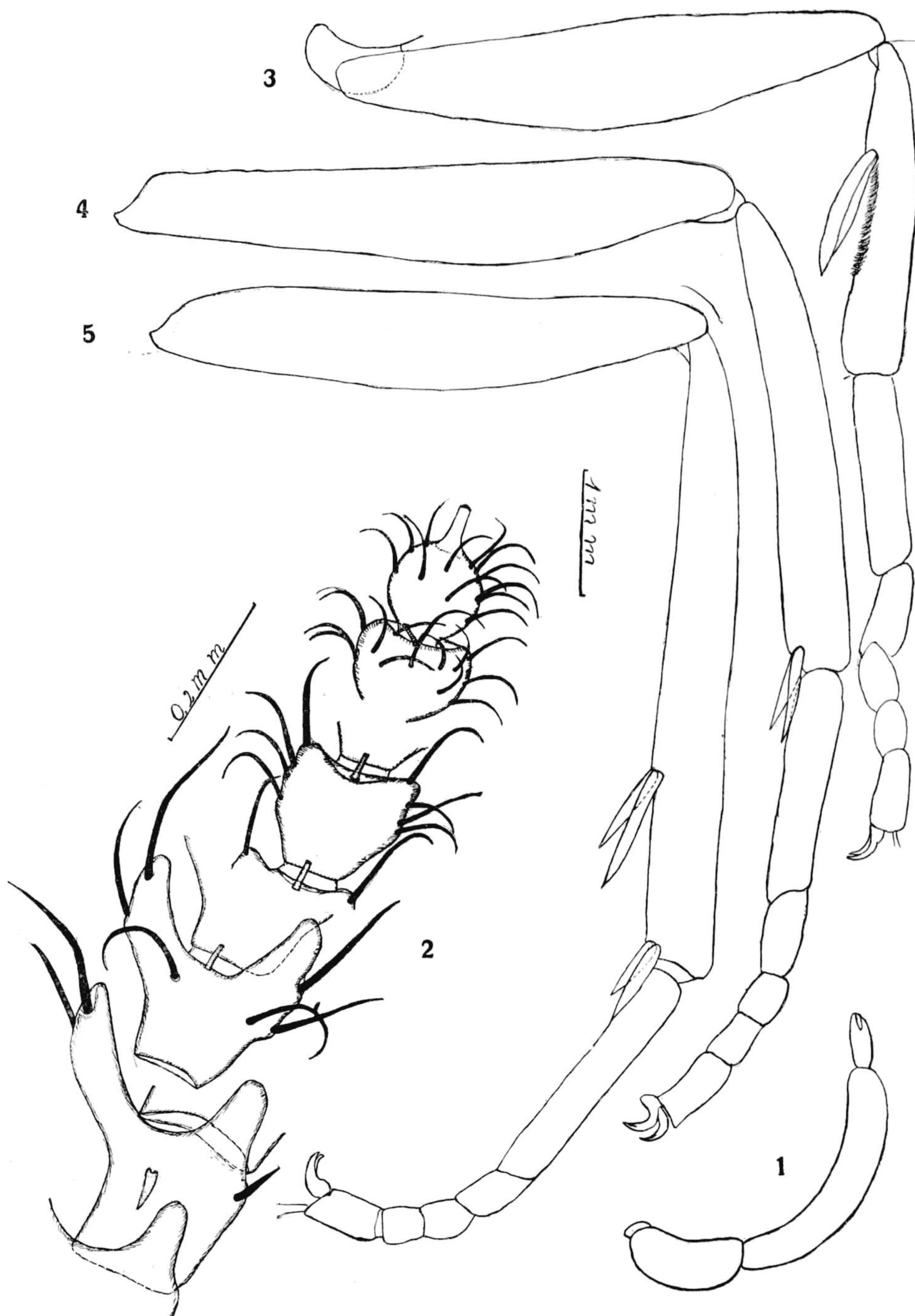
- Fig. 1 — *Desmotricha ursula*, aza anterior.
Fig. 2 — *Desmotricha ursula*, aza posterior.
Fig. 3 — *Desmotricha crameri*, aza anterior.
Fig. 4 — *Desmotricha crameri*, aza posterior.
Fig. 5 — *Desmotricha ursula*, escama da aza.



Travassos : Gen. *Desmotricha* (Euchromiidae).

Estampa 4

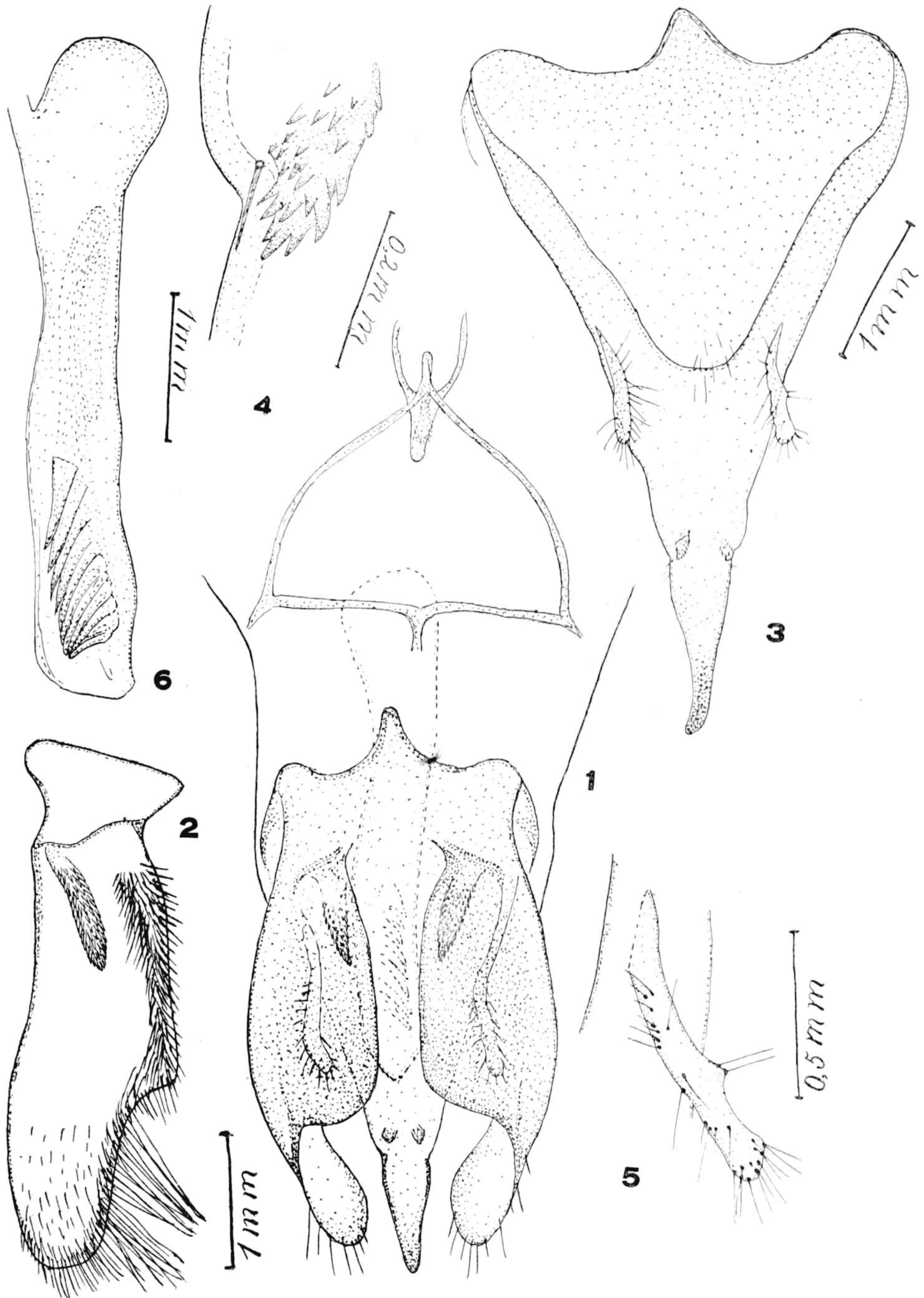
- Fig. 1 — *Desmotricha crameri*, palpo.
Fig. 2 — *Desmotricha crameri*, articulos da antenna.
Fig. 3 — *Desmotricha crameri*, perna anterior.
Fig. 4 — *Desmotricha crameri*, perna média.
Fig. 5 — *Desmotricha crameri*, perna posterior.



Travassos: Gen. *Desmotricha* (Euchromiidae).

Estampa 5

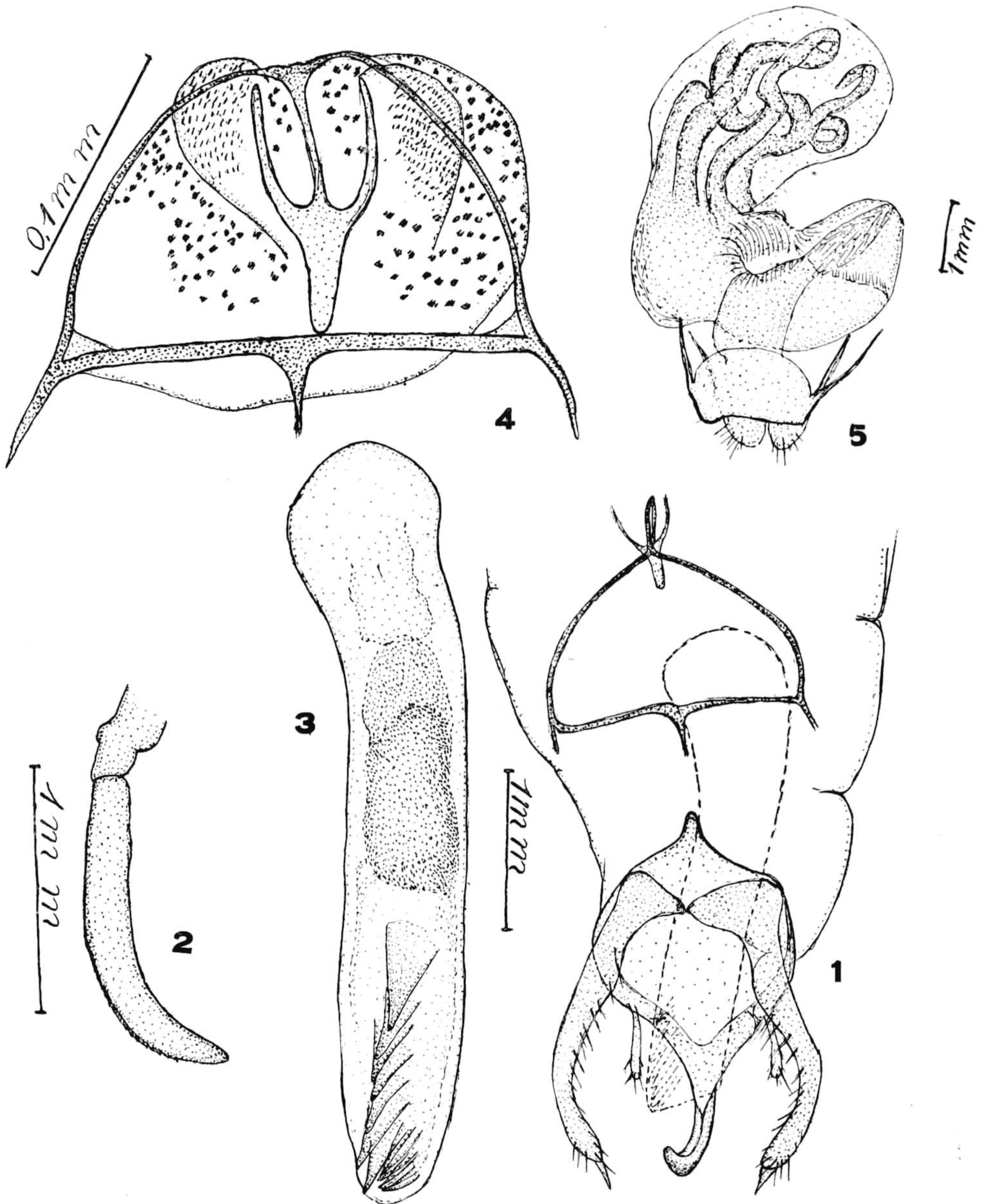
- Fig. 1 — *Desmotricha ursula*, genitalia do macho, total.
Fig. 2 — *Desmotricha ursula*, clasper distendido.
Fig. 3 — *Desmotricha ursula*, uncus.
Fig. 4 — *Desmotricha ursula*, formações da base do uncus, ampliação da fig. 3.
Fig. 5 — *Desmotricha ursula*, processo do esternito do 10.º segmento, ampliação da fig. 3.
Fig. 6 — *Desmotricha ursula*, Phallosoma.



Travassos: Gen. *Desmotricha* (Euchromiidae).

Estampa 6

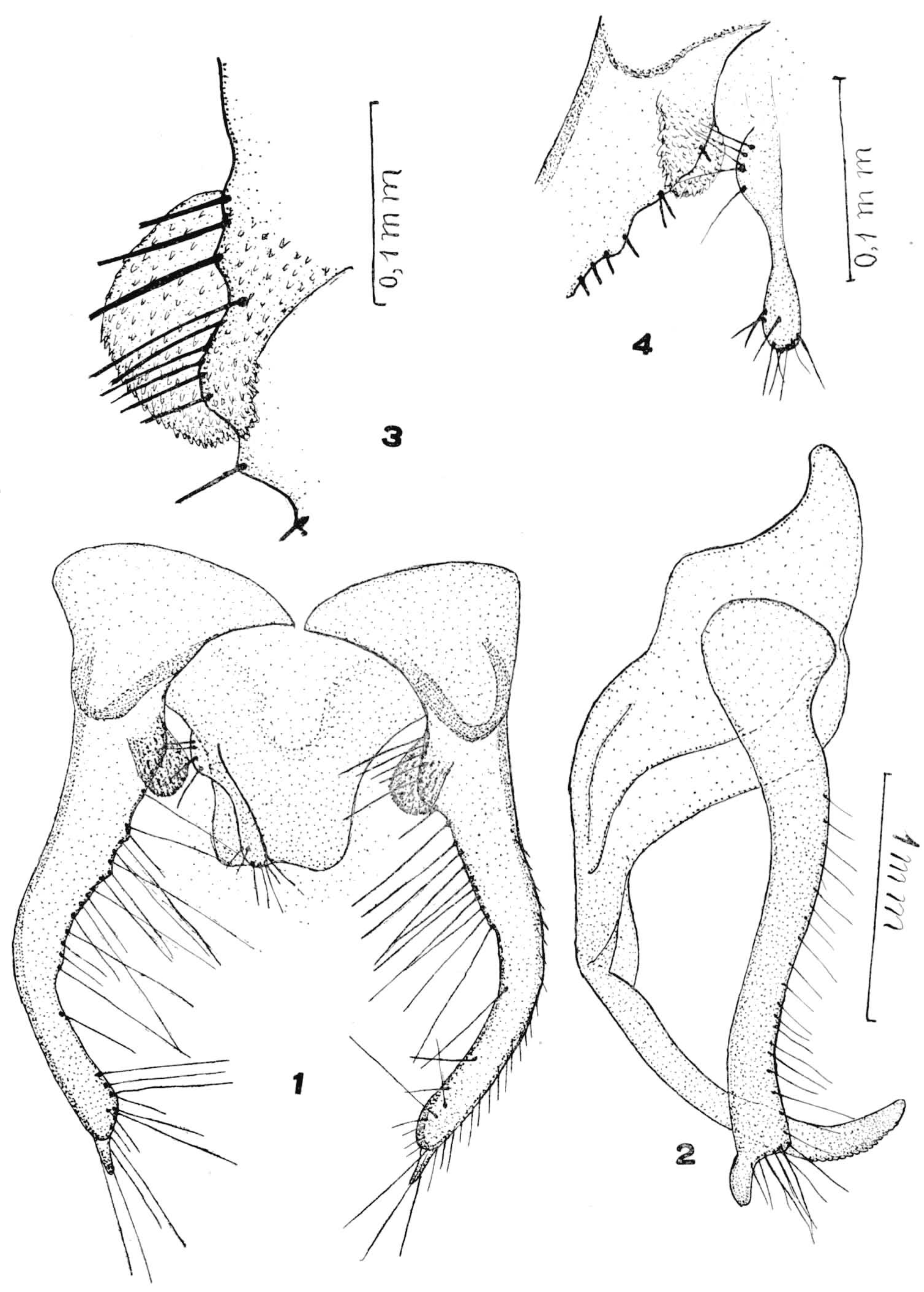
- Fig. 1 — *Desmotricha crameri*, genitalia do macho, total.
- Fig. 2 — *Desmotricha crameri*, uncus de perfil.
- Fig. 3 — *Desmotricha crameri*, phallosoma.
- Fig. 4 — *Desmotricha crameri*, armadura do órgão odorante.
- Fig. 5 — *Desmotricha crameri*, genitalia da femea, total.



Travassos: Gen. *Desmotricha* (Euchromiidae).

Estampa 7

- Fig. 1 — *Desmotricha crameri*, clasper de frente.
Fig. 2 — *Desmotricha crameri*, clasper de perfil.
Fig. 3 — *Desmotricha crameri*, harpa, ampliação da fig. 1.
Fig. 4 — *Desmotricha crameri*, processo do esternito do 10.º segmento, ampliação da fig. 1.



Travassos: Gen. *Desmotricha* (Euchromiidae).